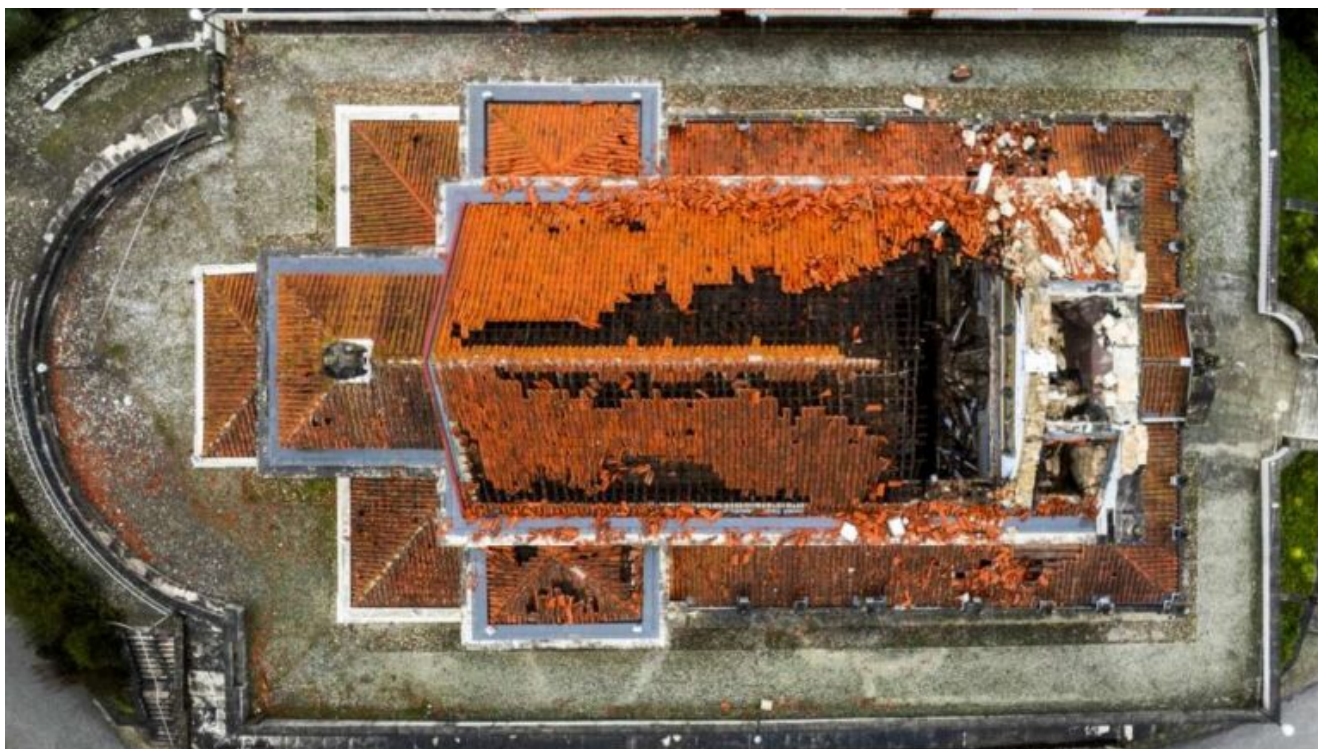


Meia centena de museus e monumentos danificados em 20 concelhos

written by O Cidadão | 5 de Fevereiro, 2026



Danos nas coberturas, em pavimentos e instalações elétricas, inundações e derrocadas são as consequências mais recorrentes da tempestade Kristin em monumentos e museus de perto de 20 concelhos do país, revelou à agência Lusa fonte do Ministério da Cultura.

A **“destruição total”** da Charolinha da Mata dos Sete Montes, junto ao Convento de Cristo, em Tomar, e de complexos arqueológicos do Forte Novo, em Loulé, estão entre os casos mais severos dos 45 sinalizados em museus, monumentos, sítios ou igrejas nos concelhos de Aveiro, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Estremoz, Figueira da Foz, Leiria, Lisboa, Loulé, Montalvão, Nisa, Penela, Pombal, Santa Comba Dão, Tomar, Torres Novas, Ansião, Alvaiázere e Ferreira do Zêzere.

Os dados estão incluídos no balanço do impacto do temporal que

afetou o país, realizado pelo Ministério da Cultura, Juventude e Desporto, com base em relatórios provisórios do Património Cultural – Instituto Público (PC-IP) e da empresa pública Museus e Monumentos de Portugal (MMP), que mantêm equipas no terreno para manterem atualizado o levantamento de danos provocados pela tempestade e pela precipitação que desde então se seguiu.

As obras de **recuperação** deverão exigir um investimento de cerca de **20 milhões de euros**, segundo a ministra da Cultura, Juventude e Desporto, Margarida Balseiro Lopes, em declarações feitas na terça-feira, durante uma visita a zonas afetadas da Região Centro.

De acordo com o relatório da MMP sobre o impacto da tempestade Kristin, monumentos como o Mosteiro da Batalha e o Mosteiro de Alcobaça, ambos Património Mundial da Humanidade, vão **necessitar de obras de recuperação de coberturas, reparação e restauro de cantarias danificadas, verificação de instalações elétricas e inclusão de gerador de emergência, corte e remoção de árvores e limpeza geral.**

Em **Alcobaça** é também necessário o restauro de um vitral. O mesmo acontece com o **Convento de Cristo, em Tomar** – outro monumento classificado como Património Mundial –, que terá de ser alvo da reparação e restauro de pináculos e gárgulas, assim de coberturas com substituição de telhas e verificação de rufos.

Com a mesma classificação patrimonial, o **Palácio Nacional de Mafra** necessita da reparação de coberturas, substituição de vãos cujas madeiras não resistiram ao mau tempo, reparação de redes de tubagens pluviais e de descarga e dos pavimentos em madeira.

O **Museu Nacional de Conímbriga** apresenta uma das mais extensas listas de intervenções necessárias, entre a remoção do telhado de fibrocimento (amianto), quebrado pela queda de uma árvore,

a demolição da infraestrutura da Oficina de Mosaicos (cujo conteúdo será removido e preservado em tenda industrial) e sua construção; a reparação da cobertura da Casa dos Repuxos, de contentores de ruínas e o restauro de coberturas de zonas escavadas que ficaram inundadas, além da reparação de exteriores, do piso de estacionamento e do corte de árvores.

O **Museu Nacional Machado Castro**, em Coimbra, necessita de revisão e fixação mecânica de todas as chapas da forra do imóvel, substituição de vidros partidos de claraboias, a par da reparação de coberturas. O Museu de Cerâmica – Museu José Malhoa, nas Caldas da Rainha, também precisa de coberturas, do abate, corte e limpeza de árvores caídas e do seu transporte.

Quanto ao relatório provisório de danos da tempestade Kristin, realizado pelo Património Cultural, inclui, em Coimbra, a **Sé Nova**, com danos nas coberturas, a **Sé Velha**, no lanternim e nas coberturas, assim como a Igreja de São Bartolomeu, a **Igreja de Santa Justa**, o **Mosteiro de Santa Clara-a-Nova**, o **Jardim Botânico** e o **Museu da Ciência, da Universidade**, além do **Colégio das Artes**, que apresenta “*inundações profundas*”.

Em Pombal, a Igreja Nova de Vermoil sofreu “*danos severos*”, a **Igreja Velha de Vermoil**, “*danos críticos*”, a sede da **Sociedade Filarmónica Vermoilense**, “*danos graves*”, e também ficaram danificadas as igrejas da Guia e de Santo Amaro.

Em Tomar, a Charolinha da Mata dos Sete Montes exige reconstrução total. Na terça-feira, a ministra da Cultura, Margarida Balseiro Lopes, revelou que partes do monumento caíram à água sendo necessária a drenagem para recuperação das peças, estimando-se um ano de obras e um investimento de pelo menos 750 mil euros. No concelho foram ainda afetadas as igrejas de Além da Ribeira, Alviobeira e de Casais.

O Forte Novo, em Loulé, teve destruição de complexos arqueológicos, enquanto a Igreja Paroquial de Óvoa, em Santa Comba Dão, sofreu “*danos estruturais severos*”, indica ainda o

relatório provisório do Património Cultural.

Entre o património afetado encontram-se ainda a **Igreja da Misericórdia de Aveiro**, a **Igreja Paroquial do Sebal Grande** e as **vilas romanas do Rabaçal e de São Simão**, em Condeixa-a-Nova; as **Muralhas do Castelo de Estremoz**, onde se verificou a derrocada de pano de muralha; o **Castelo de São Jorge**, em Lisboa, pela queda de árvores; a **Igreja de Nossa Senhora dos Remédios de Montalvão**, a **Igreja de Nossa Senhora da Graça de Nisa**, o **Convento de Santo António** e a **Igreja de São Miguel**, em Penela, assim como a Igreja Matriz de Assentiz, em Torres Novas. Ficaram também danificadas igrejas de **Ansião**, **Alvaiázere** e **Ferreira do Zêzere**.

Na Figueira da Foz, estão sinalizados o **Paço de Maiorca**, a **Casa do Paço**, a **Igreja Paroquial de Brenha**, o **Mosteiro de Seiça** e a **Capela da Leirosa**, na **Marinha das Ondas**.

Em Leiria, além do **Castelo**, onde houve derrocada de panos e destruição de elementos pétreos, estão também sinalizados o **Solar dos Viscondes** e as **igrejas de Azoia**, **Barosa**, **São Francisco**, de **Pousos** e do **Santuário de Nossa Senhora da Encarnação**.

Em termos de acesso público, na esfera da MMP, devido aos efeitos do mau tempo, **continuam encerrados o Mosteiro da Batalha**, o **Convento de Cristo** e o **Museu de Conímbriga**, além do **Museu José Malhoa**, nas **Caldas da Rainha**, porque se situa dentro do **Parque D. Carlos I**, que a **autarquia encerrou ao público**.

No âmbito do Património Cultural, todos os equipamentos afetos estão abertos, à exceção do **Mosteiro de Santa Clara-a-Velha** que já se encontrava encerrado por causa das obras do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), indicou fonte oficial.

Dez pessoas morreram desde a semana passada na sequência do mau tempo. A **Proteção Civil contabilizou cinco mortes diretamente associadas à passagem da depressão Kristin** e a

Câmara da Marinha Grande anunciou uma outra vítima mortal, a que se somaram depois quatro óbitos registados por quedas de telhados (durante reparações) ou intoxicação com origem num gerador.

A destruição total ou parcial de casas, empresas e equipamentos, quedas de árvores e de estruturas, cortes ou condicionamentos de estradas e serviços de transporte, em especial linhas ferroviárias, o fecho de escolas e cortes de energia, água e comunicações são as principais consequências materiais do temporal, que provocou algumas centenas de feridos e desalojados.

Leiria, Coimbra e Santarém são os distritos com mais estragos.

O Governo decretou situação de calamidade até ao próximo domingo para 68 concelhos e anunciou um pacote de medidas de apoio até 2,5 mil milhões de euros.

OC/MP